



INTRODUÇÃO

Geoparques são considerados como soluções do Século 21 para geoconservação de áreas relevantes, a partir do uso geoturístico e educacional aliado ao comprometimento das populações residentes (BRILHA, 2009; UNESCO, 2018). O projeto do Geoparque Costões e Lagunas do Rio de Janeiro engloba 16 municípios desde Maricá até São Francisco de Itabapoana (figura 1), onde é possível acompanhar a história da Terra por 2 bilhões de anos.

Nos costões estão registrados eventos de amalgamação e quebra do Gondwana, bem como a passagem da placa sul-americana sobre anomalia térmica. O ambiente costeiro evidencia variações do nível relativo do mar no Neógeno e no Quaternário na forma de sedimentos continentais, paleofalésias e *beachrocks*, e pela presença de lagunas, algumas portadoras de raros estromatólitos holocênicos (MANSUR *et al.*, 2012).

Somente a riqueza geológica não justifica um geoparque, que deve ser do interesse de seus moradores. Assim, projetos de popularização da ciência são essenciais para empoderamento da população e, consequentemente, para criação de um geoparque.

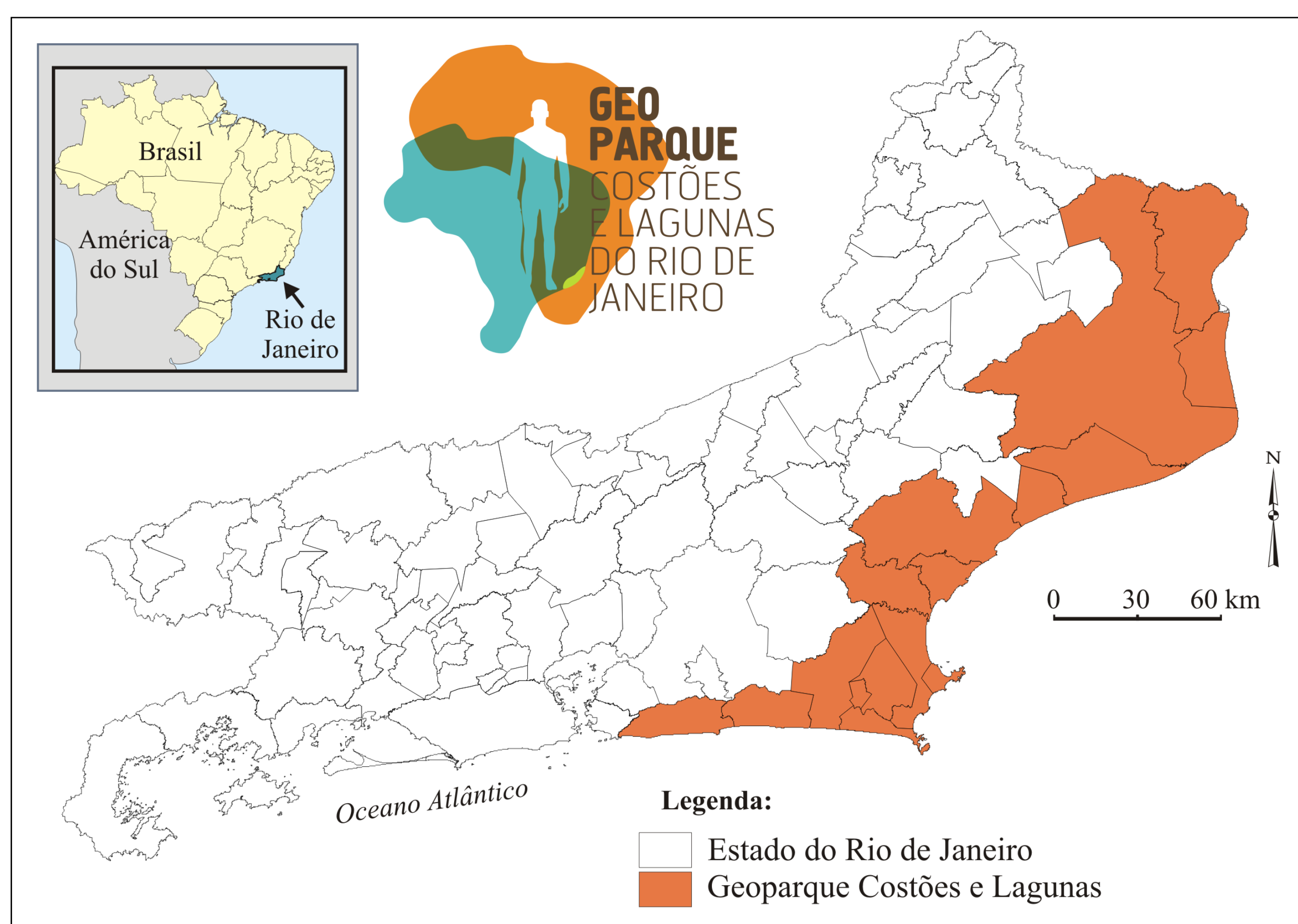


Figura 1: Mapa de localização do Geoparque Costões e Lagunas do Rio de Janeiro, destacando os 16 municípios abrangidos, assim como a identidade visual criada (logomarca).

METODOLOGIA

Em 2012, foi iniciado um projeto de extensão no Departamento de Geologia (UFRJ) para promover a divulgação da Geodiversidade e outros valores associados na área. Junto com um inventário georreferenciado, nasceu a primeira investida digital pela criação de uma *fanpage* no Facebook (figura 2B), em fevereiro de 2013 (www.facebook.com/geoparquecostoeselagunas).

Para expandir a divulgação eletrônica do Geoparque, foi criado seu *website* oficial (www.geoparquecostoeselagunas.com) (figura 2A), no final de 2017, assim como um perfil no Instagram (www.instagram.com/geoparquecostoeselagunas) (figura 2C), em abril de 2018.

Para divulgação do patrimônio natural e construído do Geoparque Costões e Lagunas do RJ, foi produzida uma exposição itinerante (figura 2D). Foram preparados dez painéis em PVC rígido com ilhoses que têm sido levados para escolas, feiras, palestras, entre outros eventos.

RESULTADOS

A *fanpage* do Facebook é, no mínimo, atualizada semanalmente com postagens sobre descrição de sítios, agenda cultural e de lazer, notícias sobre os municípios, problemas e riscos identificados. Em agosto de 2018, registra 2091 seguidores, com tendência de aumento linear (figura 3A). Algumas postagens ultrapassaram 10 mil visualizações. Em 2016, foram postadas 96 notícias com uma interação média de 900 curtidas por mês, sendo a maior já registrada (figura 3B). Em 2018, o recorde de interações em uma publicação foi de aproximadamente 110 comentários, 170 reações, e 180 compartilhamentos no caso do Leque de Itatiaia, região fora da área do Geoparque (figuras 3C e 3D).

Foi realizada uma enquete que revelou as preferências dos usuários, demonstrando que postagens sobre sítios geológicos são as preferidas. Relacionamento com organizações sociais, escolas, municípios e pessoas foram estabelecidos pelas publicações, levando à realização de visitas guiadas, exposições, palestras, aulas, etc.

Apesar do *website* se encontrar *on-line*, ainda está em fases de teste e revisão minuciosa do conteúdo inserido. Pretende-se utilizá-lo como um portal de referência internacional, disponibilizando informações sobre sítios, municípios, mapas interativos, conscientização ambiental, turismo, publicações acadêmicas, entre outros. O lançamento está previsto para setembro de 2018 quando será divulgado.

A escolha de investir no Instagram está pautada em sua atual ascensão, sendo específica para compartilhamento de fotos e vídeos. Atualmente, já possui 252 seguidores.

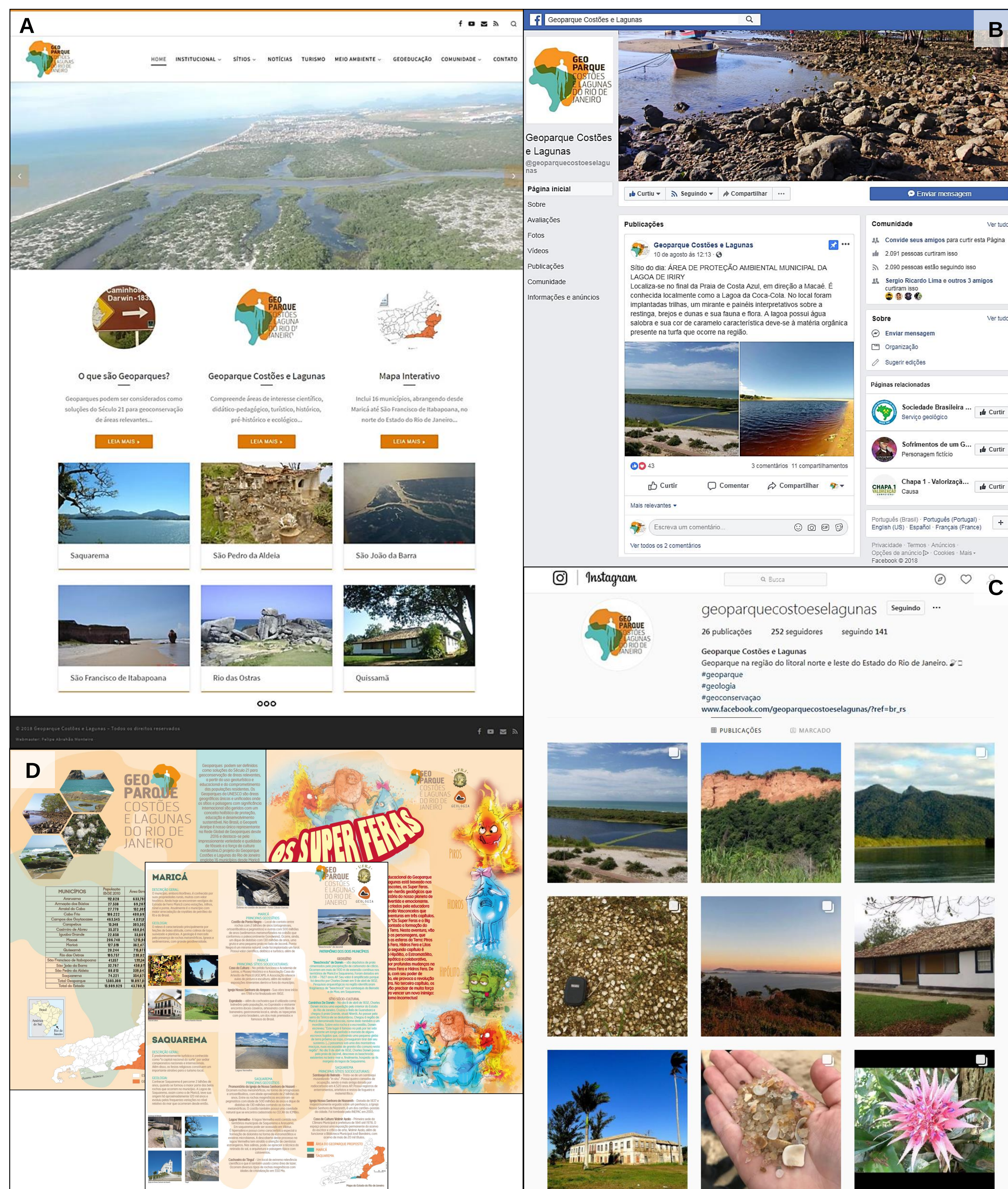


Figura 2: A – Página Inicial (Home) do website oficial; B – Fanpage no Facebook; C – Perfil no Instagram; D – Painéis da exposição itinerante.

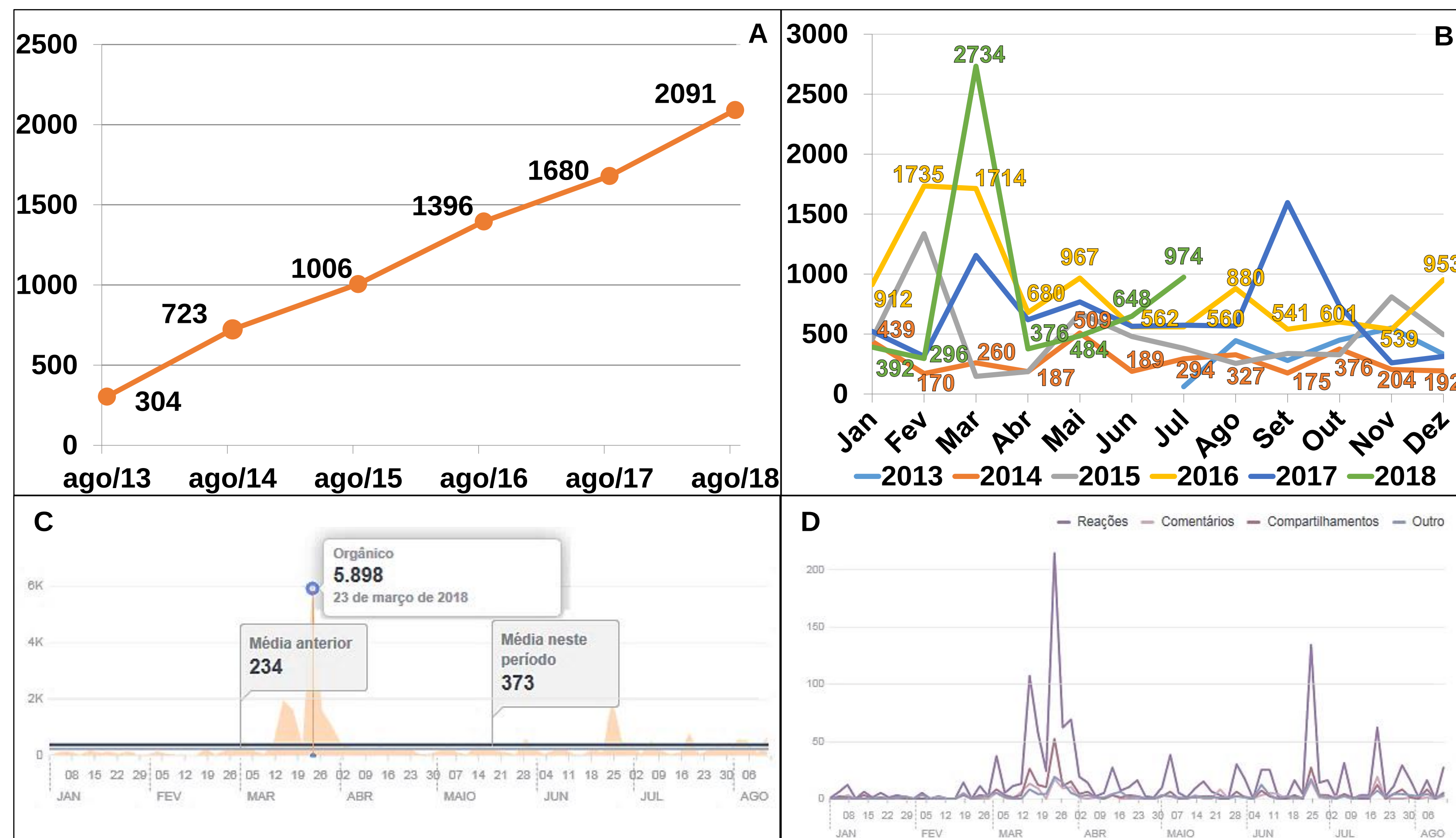


Figura 3: Gráficos relacionados à *fanpage* do Facebook. A – Total de curtidas (agosto/2013 a agosto/2018), indicando tendência de aumento linear; B – Média de alcance mensal das interações/postagens (2013 a 2018); C – Alcance total, relacionando o número de pessoas em cujas telas foi colocado qualquer conteúdo da *fanpage* ou sobre ela (janeiro–agosto/2018); D – Desempenho geral de interações (janeiro–agosto/2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais oferecem a oportunidade das pessoas se conectarem com causas afins, trocar ideias, compartilhar conteúdos e imagens, entre outras atividades. Ao investir na produção de conteúdo digital, foi possível alcançar um público variado e oferecer informações relevantes sobre a dinâmica do Geoparque Costões e Lagunas do RJ.

Como estas ações são pouco usuais nas Geociências, torna-se fundamental realizar um planejamento criterioso e mensurar constantemente os resultados para avaliar sua eficiência, fazendo ajustes ou experimentando outros canais de divulgação.

REFERÊNCIAS

- BRILHA, J.B.R. A importância dos geoparques no ensino e divulgação das Geociências. **Revista do Instituto de Geociências da USP**. Publicação especial. São Paulo. V.5, p. 7-15, out, 2009.
- MANSUR, K.; GUEDES, E.; ALVES, M. G.; NASCIMENTO, V.; PRESSI, L. F.; COSTA JR., N.; PESSANHA, A.; NASCIMENTO, L. H.; VASCONCELOS, G. Geoparque Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro (RJ). In: Shobbenhaus C **Geoparques do Brasil – Propostas**, v. 1, CPRM, Rio de Janeiro, pp 687-745, 2012.
- UNESCO. **Geoparques Mundiais da UNESCO**. URL: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/natural-sciences/environment/biodiversity/geoparks/#c1640104> Acesso em 14/08/2018.